

TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC - BRASIL

Submetido em: 28/9/2025

Aceito em: 30/3/2026

Publicado em: 16/4/2026

Rosane Villanova Borges¹, Mirian Carbonera²

Larissa de Lima Trindade³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Desenvolvimento em Questão. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2026.64.17445>

RESUMO

No artigo analisou-se quem são as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis inseridos em associações na cidade de Chapecó/Santa Catarina, trazendo os fatores que as(os) tornaram profissionais da reciclagem e que determinou o ingresso nas associações. A metodologia segue a orientação quali-quantitativa, sendo aplicados questionários semiestruturados às 12 catadoras(es) das 12 associações da cidade. Como resultados tem-se: predominância de mulheres, de pardos e da baixa escolaridade. A força de trabalho feminino ganha espaço nos

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó/SC, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5680-6351>

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó/SC, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3524-0739>

³ Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. Chapecó/SC, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9708-0363>

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

galpões de reciclagem, mas a baixa escolaridade e falta de formação profissional impulsiona esses trabalhadores para a catação. Constatou-se que não existem diferenças significativas nas trajetórias de vida e trabalho de mulheres e homens catadoras(es) inseridos em associações.

Palavras-chave: catadores de materiais recicláveis; trabalho; associações; trajetórias de vida; relações de gênero.

**LIFE TRAJECTORIES AND GENDER RELATIONS OF ASSOCIATED
RECYCLABLE MATERIAL COLLECTORS FROM CHAPECÓ/SC - BRAZIL**

ABSTRACT

The article investigated the identity of the collectors of recyclable materials in associations in the city of Chapecó/Santa Catarina. It examines the factors that made them recycling professionals and that influenced them to join the associations. The methodology follows a qualitative/quantitative approach, in which semi-structured questionnaires were given to the 120 collectors from the 12 associations in the city. As results we found: a prevalence of women, brown color, and low education. The female workforce gained space in the recycling workforce, but the low level of education and lack of professional training pushes them to work in waste picking. We found no significant differences in the life and work trajectories of women and men inserted in those associations.

Keywords: recyclable material collectors; work; associations; life trajectories; gender relations.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a figura da(o) catadora(o) de materiais recicláveis (CMR)⁴ desempenha papel fundamental, sendo responsável por 90% de todo material reciclado que alcança o setor industrial (IPEA, 2017; Borges *et al.*, 2023). Presentes no cenário urbano brasileiro há mais de

⁴ Nessa pesquisa trabalhou-se com catadores de ambos os sexos (masculino e feminino), mas para dar visibilidade às mulheres que são maioria no setor da reciclagem (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR, 2021; Associação Nacional dos Catadores - ANCAT, 2021), utilizou-se o gênero textual predominantemente feminino.

TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL

cinco décadas, essas(es) trabalhadoras(es) encontraram na atividade da catação uma estratégia de sobrevivência para si e de suas famílias, considerando as restrições que lhes são impostas pelo mercado formal de trabalho, viabilizando, assim, o desenvolvimento e a consolidação do setor da reciclagem no país (IPEA, 2017; Borges *et al.*, 2023).

As(os) catadoras(es) de materiais recicláveis constituem uma força de trabalho fundamental e numerosa, estimada em aproximadamente 800 mil indivíduos (MNCR, 2021). Esse contingente significativo de trabalhadoras(es) que atuam no setor da reciclagem resulta das transformações econômicas iniciadas no final da década de 1970, conhecidas como reestruturação produtiva. Essa fase da economia estabeleceu novos modelos de organização do trabalho, priorizando maior qualidade e flexibilidade com otimização de custo (Hirata, 2007; Neves, 2013; Santos e Zacaron, 2024).

A reestruturação produtiva representa um novo padrão de acumulação do capital pautados na flexibilização e precariza o trabalho, suprimindo postos de serviço e ampliando o número de desempregados (Hirata, 2007; Neves, 2013; Santos e Zacaron, 2024). Nesse contexto, proliferam modalidades de trabalho atípico, como as cooperativas dos mais diversos formatos e propósitos (Neves, 2013; Santos e Zacaron, 2024). Surgem, também, novas formas de inserção social, como o associativismo, que oferecem maior vulnerabilidade e precarização dos trabalhadores devido à ausência de obrigatoriedade da contribuição para o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS (IPEA, 2017)⁵.

As associações e cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis, embora representem importantes iniciativas de organização coletiva, abrangem somente 10% dos profissionais que atuam no setor (IPEA, 2017). Estudos apontam que o crescimento do setor da reciclagem no Brasil e na América Latina, por intermédio de operações informais, possui como uma de suas causas a crise econômica com altas taxas de desemprego, tornando-se o continente pioneiro na articulação de CMR (Ruiz *et al.*, 2022).

As(os) CMR são consideradas(os) como o rejeito do sistema capitalista, que exclui do mercado de trabalho indivíduos com pouca ou nenhuma qualificação (Ruiz *et al.*, 2022; Borges

⁵ Na associação não existe obrigatoriedade de recolhimento da previdência, enquanto na cooperativa 11% da remuneração dos cooperados é repassado para o INSS (IPEA, 2017).

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

et al., 2023). Os fluxos migratórios do interior para os centros urbanos e êxodo rural agravam a situação desses indivíduos, que não encontram espaço de ocupação para o trabalho formal. Trabalhar como catadora(or) é uma questão de necessidade e sobrevivência (Ruiz *et al.*, 2022; Borges *et al.*, 2023).

Para equacionar a questão da gestão integrada dos resíduos sólidos no país, foi publicada em 2010, após duas décadas de tramitação no Congresso Nacional, a Lei Federal nº 12.305, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Essa legislação não apenas estabeleceu diretrizes para a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, como também, reconheceu as(os) CMR como parceiras(os) prioritárias(os) da coleta seletiva, representando uma vitória significativa na luta contra as desigualdades sociais (Brasil, 2010a). Paralelamente, a categoria conquistou o reconhecimento profissional por meio da Classificação Brasileira de Ocupações, passando a ser denominados CMR (Brasil, 2010b). Após a implantação da lei, ocorreu um aumento expressivo do número de organizações coletivas de CMR em todo país (Severo e Guimarães, 2020; Borges *et al.*, 2024).

Recentemente, foi instituída a Lei nº 14.260/2021, denominada Lei de Incentivo à Reciclagem (LIR), cujo objetivo é fomentar o fortalecimento da reciclagem no país mediante a concessão de incentivos fiscais. A referida Lei foi regulamentada pelo Decreto nº 12.106/2024, que detalha os incentivos fiscais, e pela Portaria GM/MMA nº 1.250/2024, responsável por estabelecer os procedimentos para apresentação, análise, aprovação, monitoramento e prestação de contas dos projetos (Brasil, 2025). Contudo, apesar da importância do trabalho desenvolvido pelas(os) CMR para a indústria de reciclagem do país, observa-se que esses profissionais permanecem como os menos beneficiados na estrutura de valor da cadeia produtiva da reciclagem (Borges *et al.*, 2025).

Assim, este estudo apresenta como problemática as seguintes questões: Quem são as(os) CMR inseridos em associações na cidade de Chapecó/SC? Quais os fatores que as(os) levaram a se tornar profissionais da reciclagem e o que determina a entrada em associações? Como hipóteses, procurou-se investigar: (H1) as trajetórias de vida na catação se diferenciam entre homens e mulheres; (H2) as(os) CMR consideram importante estar inseridos em associações.

Para a construção da primeira hipótese (H1), essa fundamentou-se em estudos de autores como Borges *et al.* (2023), que demonstram uma transição no setor da reciclagem:

TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL

anteriormente ocupado majoritariamente por homens, o segmento tem se tornado, progressivamente, um território feminino. Essa tendência é ratificada pela ANCAT (2021) e o MNCR (2021), cujos dados indicam que o percentual de mulheres atuantes na catação varia entre 54% e 70%, respectivamente. Diante desse cenário, as variáveis aqui analisadas, foram testadas levando-se em consideração a questão do gênero. Quanto a segunda hipótese (H2), tem-se que as associações e cooperativas de CMR, apesar das fragilidades e carências inerentes a essas instituições, possuem um potencial emancipador para esses profissionais. Entre os benefícios observados, destacam-se inserção socioeconômica, aumento da autoestima e melhoria na qualidade de vida (Borges *et al.*, 2023).

A relevância do tema estudado se deve à escassez de documentos e pesquisas sobre o recorte feito e o tema abordado, à importância da atividade para a indústria da reciclagem e como essa atividade é uma forma de trabalho e renda para os CMR e suas famílias (Borges *et al.*, 2025).

2 A FLEXIBILIZAÇÃO E A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

A precarização e flexibilização decorrentes da reestruturação produtiva, direcionou trabalhadores com baixa qualificação para atividades vinculadas à economia informal, reconfigurando o proletariado moderno (Santos e Zacaron, 2024). Essas novas modalidades de trabalho nos processos de globalização são marcadas pela desigualdade de gênero, etnia e classes sociais, resultando em experiências laborais distintas que geram segregação ou exclusão (Neves, 2013).

Essas distinções são marcadas pelo preconceito, desigualdades e, nas relações de gênero, têm um caráter estruturante, atribuindo papéis diferenciados para homens e mulheres (Hirata, 2007; Marques e Silva, 2022). Nos processos de globalização e ajuste estrutural, observa-se que a entrada feminina no mercado de trabalho ocorre, mas é uma forma de inserção excluída, ou seja, em atividades periféricas e com menor oportunidade de mobilidade ocupacional (Hirata, 2007; Marques e Silva, 2022).

A divisão sexual do trabalho pode ser considerada um dos fatores para a flexibilização no mundo capitalista – partindo desse pressuposto, a flexibilidade é sexuada. Para os homens,

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

destinam-se atividades qualificadas e polivalentes, que são mais valorizadas, enquanto para as mulheres cabem empregos atípicos (Hirata, 2007; Neves, 2013; Marques e Silva, 2022).

Essa distribuição é legitimada socialmente em nome da conciliação entre vida familiar e profissional, considerando-se ser o trabalho reprodutivo exclusivo do sexo feminino. Cabe às mulheres os empregos precários, de tempo parcial, horários flexíveis, pois o salário feminino é tido como complementar (Hirata, 2007; Neves, 2013). Paradoxalmente, mesmo com as mudanças nas estruturas familiares, muitas dessas mulheres são arrimo da família, principalmente nas camadas mais pobres (Carmadelo *et al.*, 2024).

Segundo o Anuário da Reciclagem 2020 (ANCAT, 2021), existem, aproximadamente, 54% de mulheres no setor. O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR, 2021) adverte que esse número pode chegar a 70% do contingente de trabalhadores na área. A partir desses dados, percebe-se o segmento da reciclagem como espaços mistos de trabalho, mas predominantemente femininos (Borges *et al.*, 2023; Carmadelo *et al.*, 2024).

Apesar da predominância de mulheres no setor da reciclagem, persistem representações sociais que legitimam a divisão sexual do trabalho através dos estereótipos “trabalho de homem” e “trabalho de mulher”, remetendo à distinção entre trabalho produtivo e reprodutivo (Borges *et al.*, 2023; IPEA, 2023). O trabalho considerado pesado na prensa é tarefa masculina mais valorizada, enquanto a triagem, vista como mais simples e de baixa exigência, é realizada por mulheres com menor valorização (Borges *et al.*, 2023; IPEA, 2023).

A realidade das catadoras reflete a feminilização da pobreza⁶, fenômeno no qual mulheres são a maioria entre os mais empobrecidos devido às responsabilidades familiares e barreiras estruturais, culturais e históricas que limitam seu acesso a oportunidades e recursos (Vega, 2019).

A feminização da catação e as precárias condições de trabalho dentro das cooperativas/associações de catadoras(es) estão intimamente relacionadas. Essa vinculação explica-se pela falta de acesso à educação, escassas oportunidades de conseguir emprego formal e pela flexibilidade para conciliar o trabalho na reciclagem com o trabalho doméstico (IPEA,

⁶ Vega (2019) apresenta que apesar da controvérsia em torno do termo “feminização da pobreza”, o importante é reconhecer as causas estruturais que tem influência sobre as condições de extrema desvantagem vivenciadas pelas mulheres.

TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL

2023). Nesse contexto, torna-se fundamental incorporar questões de gênero às políticas públicas voltadas aos empreendimentos solidários, considerando seu caráter estruturante no cenário social.

3 METODOLOGIA

A área de estudo compreende o município de Chapecó, localizado no Oeste de Santa Catarina. Com o processo de colonização iniciado durante as primeiras décadas do século XX, a ocupação local foi impulsionada por imigrantes de ascendência italiana e alemã oriundos especialmente do noroeste do Rio Grande do Sul. Esse processo de organização territorial foi conduzido por empresas colonizadoras, responsáveis pela extração madeireira, pela subdivisão fundiária e pelo conseqüente deslocamento de grupos indígenas e caboclos que habitavam a região (Frigo *et al.*, 2022; Hübner e Simões, 2023). Em 25 de agosto de 1917, a localidade foi elevada à categoria de município, tendo seu crescimento econômico e populacional intensificado a partir de 1950, influência direta do setor agroindustrial.

O município de Chapecó destaca-se do cenário nacional com elevado número de associações e CMR associadas(os). Esse cenário é resultado de políticas locais e da PNRS, que, nas últimas duas décadas, influenciaram o processo de constituição desses empreendimentos solidários. Neste contexto, o estudo segue a abordagem quali-quantitativa. Foram aplicados questionários semiestruturados, com perguntas abertas e fechadas, o que possibilitou organizar as informações de forma quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi conduzida em dois momentos.

No primeiro momento, as 15 associações de CMR foram visitadas. Em seguida, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), sendo aprovado sob o parecer nº 121967/2021, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Das 15 associações de CMR existentes no município de Chapecó/SC, duas não aceitaram participar da pesquisa e uma se constituiu como cooperativa. Assim, o estudo foi conduzido em 12 associações de CMR. A seguir, apresentam-se as distinções entre associações e cooperativas de CMR, que justificam a delimitação deste estudo às associações de CMR.

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

A organização das(os) CMR em associações e cooperativas constitui uma estratégia de organização econômica e social, embora existam distinções jurídicas relevantes entre ambas as modalidades de trabalho solidário. As associações constituem pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos, apresentando uma gestão simplificada e maior viabilidade econômica para essa categoria de trabalhadoras(es). Em contrapartida, as cooperativas possuem objetivo essencialmente econômico, cujo principal foco é viabilizar o negócio produtivo dos cooperados (IPEA, 2017). Como se trata de estruturas jurídicas distintas, as análises para os fins desse estudo diferem entre essas instituições. Optou-se por trabalhar com as associações de CMR, visto que concentram o maior contingente de trabalhadores organizados no setor de reciclagem no município de Chapecó/SC.

No segundo momento, aplicaram-se questionários semiestruturados nas 12 associações participantes. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e junho de 2022. É importante ressaltar que a amostra corresponde ao número total de CMR associados que atenderam aos seguintes critérios de participação: os membros deveriam estar na instituição por seis meses ou mais e ter mais de 18 anos, perfazendo um total de 120 associados/entrevistados. O objetivo da pesquisa foi caracterizar as(os) CRM associadas(os), independentemente da associação à qual pertenciam.

Devido à grande instabilidade da população que exerce esse tipo de atividade, esse número pode variar ao longo do ano (IPEA, 2023; Borges *et al.*, 2024). A Tabela 1 discrimina o nome da associação, ano de fundação e número de associados que atenderam os requisitos para a pesquisa.

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

Tabela 1 – Nome das associações, ano de fundação e número de associados com mais de seis meses de instituição

Associação/ Nome	Ano de fundação	Número de Associados/Entrevistados		
		Total	Homens	Mulheres
BORMANN – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Bormann Limpo	01/09/2016	8	5	3
PARQUE DAS PALMEIRAS – Associação de Catadores Parque das Palmeiras	12/03/2017	9	4	5
ESPLANADA – Associação de Catadores Esplanada	17/05/2017	14	6	8
ASMAC – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Chapecó	05/05/2015	7	4	3
LIDER – Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Lider	20/03/2019	6	4	2
VILA BETINHO – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis	02/10/2017	24	12	12
ASMAVI – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Nova Vida	07/09/2011	5	0	5
ARMARLUZ – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Raio de Luz	05/10/2009	6	2	4
ACRAN – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Amigos da Natureza	20/02/2015	14	5	9
ESPERANÇA – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Esperança	05/02/2019	10	6	4
ARSOL – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Solidário de Chapecó	14/06/2014	8	4	4
ROTA NA RECICLAGEM – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis na Rota da Reciclagem	17/05/2016	9	6	3
Total de associados		120	59	63

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Borges *et al.* (2024).

O questionário foi composto por três partes, assim discriminadas: (i) a primeira, com perguntas fechadas com dados sociodemográficos (sexo, idade, estado civil, escolaridade, cor, moradia, renda etc.), visando caracterizar o perfil do catadora(or); (ii) segunda, com perguntas abertas e fechadas, abordando a atividade da catação, que incluíam questões como: tempo na atividade, tempo na associação, tem parente na associação, motivo que levou entrar na associação, dentre outras; (iii) a terceira parte utilizou uma escala do tipo Likert, de importância em estar associada(o). A escala varia em cinco pontos, de “muito importante” a “não é importante”, respectivamente.

A análise de conteúdo foi utilizada para processar os dados qualitativos obtidos nas entrevistas com as(os) catadoras(es). Este método busca interpretar os sentidos e significados das informações comunicadas, levando em consideração tanto as condições do entrevistado

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

quanto os efeitos que a comunicação produz no entrevistador. O objetivo é aprofundar a compreensão e interpretação da realidade estudada (Cardoso *et al.*, 2021; Borges *et al.*, 2025).

Para análise dos dados quantitativos, utilizou-se o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) – Versão 28.0. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio-padrão ou mediana e amplitude interquartílica, dependendo do tipo de distribuição de dados. Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas com o gênero, os Testes Qui-quadrado em conjunto com a análise dos resíduos ajustados ou exato de Fisher foram aplicados. Para comparar médias, o teste T-student foi utilizado. Em caso de assimetria, o teste de Mann-Whitney foi aplicado. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

O instrumento de pesquisa foi validado antes da aplicação dos questionários nas associações de CMR. O objetivo era ajustar o questionário aos objetivos do estudo e garantir sua replicabilidade. Participaram desse processo a Cooperativa São Francisco e a Associação de Reciclagem Ambiental (ECOVIDA). Embora a ECOVIDA não tenha concordado em participar da pesquisa, aceitou colaborar na validação do instrumento. Foram realizadas 16 entrevistas no total, e o perfil dos entrevistados encontra-se detalhado na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil sociodemográfico dos CMR associados

Associação/Cooperativa	Total	Gênero	
		Masculino	Feminino
Associação de Reciclagem Ambiental – Ecovida	4	1	3
Cooperativa de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis São Francisco – Cooperaçãofrancisco	12	6	6
Total de entrevistados	16	7	9

Fonte: Elaborado própria, com base em Borges *et al.* (2025).

O instrumento de validação serviu para familiarizar o pesquisador com o grupo estudado. Por essa razão, optou-se por aplicá-lo especificamente em CMR associados/cooperados. Ao contrário dos CMR autônomos, esses profissionais seguem regras de trabalho institucionais, como horários fixos, procedimentos de separação e venda de materiais. Essa distinção possibilitou que o instrumento fosse ajustado para o contexto de pesquisa com as(os) CMR associadas(os) (Borges *et al.*, 2025). Dessa forma, o instrumento de pesquisa incluiu perguntas como: cor e renda mensal da família a partir de faixas de salários-mínimos.

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

4 O PERFIL DAS(OS) CMR ASSOCIADAS(OS): CONTEXTO E TRAJETÓRIA

4.1 Caracterização dos CMR associados: trajetória pessoal e familiar

Para caracterizar a trajetória de vida dos CMR, foram realizados questionários semiestruturados, sendo a amostra composta por 62 mulheres (51,7%) e 58 homens (48,3%), gerando um n = 120 pessoas (número total da amostra, Tabela 3). São apresentados os dados sociodemográficos como: sexo, idade, estado civil, cor, se tem família e número de filhos, sendo estas variáveis associadas com o gênero.

Tabela 3 – Perfil sociodemográfico dos CMR associados

Variáveis	Total	Gênero		P
		Masculino	Feminino	
Idade (anos) – média ± DP	39,6 ± 12,7	40,2 ± 14,0	39,1 ± 11,5	0,646 ^a
Nível de escolaridade – n (%)				0,405 ^b
Não frequento escola e não assina o nome	4 (3,3%)	1 (1,7%)	3 (4,8%)	
Não frequentou escola e assina o nome	4 (3,3%)	3 (5,2%)	1 (1,6%)	
EF1 Incompleto – 1ª a 4ª série	28 (23,3%)	13 (22,4%)	15 (24,2%)	
EF1 Completo – 1ª a 4ª série	11 (9,2%)	8 (13,8%)	3 (4,8%)	
EF2 Incompleto – 5ª a 8ª série	41 (34,2%)	16 (27,6%)	25 (40,3%)	
EF2 Completo – 5ª a 8ª série	17 (14,2%)	10 (17,2%)	7 (11,3%)	
EM Incompleto – 1ª ao 3ª ano	8 (6,7%)	3 (5,2%)	5 (8,1%)	
EM Completo – 1ª ao 3ª ano	6 (5%)	3 (5,2%)	3 (4,8%)	
ES Incompleto	1 (0,8%)	1 (1,7%)	0 (0%)	
Cor – n (%)				0,384 ^b
Branca	32 (26,7%)	16 (27,6%)	16 (25,8%)	
Preta	2 (1,7%)	0 (0%)	2 (3,2%)	
Parda	86 (71,7%)	42 (72,4%)	44 (71%)	
**Família – n (%)				0,005^{*b}
Sim	113 (94,2%)	51 (87,9%)	62 (100%)	
Não	7 (5,8%)	7 (12,1%)	0 (0%)	
Número de filhos – mediana – n (%)				0,48^{*b}
0 a 1	3 (2 – 4)	3 (1 – 4)	3 (2 – 5)	
2 a 3	24 (20%)	17 (29,3%) *	7 (11,3%)	
4 a 3	49 (40,8%)	21 (36,2%)	28 (45,2%)	
4 ou mais	47 (39,2%)	20 (34,5%)	27 (43,5%)	
Total	120 (100%)	58 (48,3%)	62 (51,7%)	

Nota: EF – Ensino Fundamental; EM – Ensino Médio; ES – Ensino Superior. (a) Teste t-student; (b) Teste Qui-quadrado; * associação estatisticamente significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância. ** Possuem família: são aqueles CMR que tem filhos e/ou companheiros (as).

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos questionários.

Os resultados revelam que o número de mulheres atuando na associação é superior ao dos homens, corroborando com aqueles apresentados pelo MNCR (2021) e ANCAT (2021). A

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

maior participação das mulheres nessa atividade econômica reflete a possibilidade de a profissão oferecer à mulher catadora a conciliação do cuidado com a família e o trabalho, indicando um processo de feminização do setor da reciclagem (Moura, *et al.*, 2020; Borges, *et al.*, 2023).

A idade média do grupo é de 39,6 anos, um valor que se alinha com a faixa etária de um trabalhador adulto no território nacional. Em relação à idade média das(os) trabalhadoras(es) ocupados no setor da reciclagem, tem-se que a média nacional gira em torno de 39 anos (IPEA, 2013; Dagnino e Johansen, 2017). No entanto, para as(os) CMR localizados na região Sul do país, essa média é de 38,9 anos (IPEA, 2013). Os valores identificados são compatíveis para a categoria no cenário nacional e regional.

Um ponto de destaque é o baixo nível educacional do grupo estudado, com 66,7% dos entrevistados não tendo concluído o ensino fundamental. Essa realidade é consistente com o perfil de baixa escolaridade da categoria de catadoras(es) em nível nacional, onde 20,5% são analfabetos, 24,6% possuem ensino fundamental completo e apenas 11,4% concluíram o ensino médio (IPEA, 2013). Na Região Sul, as taxas são similares: 15,5% de analfabetismo, 20,6% com ensino fundamental completo e 7,9% com ensino médio completo (IPEA, 2013). Essa tendência é confirmada também em Moura *et al.* (2020), Rode *et al.* (2021), Ruiz *et al.* (2022) e Borges *et al.* (2023), que apontam a baixa escolaridade e a falta de qualificação profissional como fatores que impulsionam a entrada desses indivíduos na atividade da catação, dificultando, dessa forma, o desenvolvimento de trabalhos burocráticos dentro da associação.

Em relação à cor, tomando como referência o cenário nacional, 66,1% das(os) CMR são pretas(os) e pardas(os). Essa porcentagem diminui para 41,6% na Região Sul (IPEA, 2013). No grupo estudado, 71,7% de CMR se identificaram como pardos e 1,7% como pretos. Esses valores superam as médias nacional e regional, mesmo considerando que a proporção de pardos no município é de apenas 5,99% do total (IBGE, 2010). Regionalmente, esse dado, possivelmente, é um indicativo do processo histórico vivenciado pelo Oeste catarinense, no qual indígenas e caboclos foram marginalizados durante o processo de colonização oficial, expropriados por imigrantes europeus oriundos do Rio Grande do Sul, durante a primeira metade do século XX (Frigo *et al.*, 2022; Hübner e Simões, 2023).

TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS REICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL

A grande maioria dos entrevistados, 94,2% possuem família, enquanto apenas 5,8% não a possuem. Em relação ao número de filhos, os resultados foram os seguintes: 20%, 0 a 1 filho; 40,8%, 2 a 3 filhos; e 39,2%, 4 ou mais filhos. Esses achados se alinham com Alves *et al.* (2020), indicando que 55% das(os) catadoras(es) têm de 2 a 3 filhos e 25% têm 4 ou mais filhos. Ainda na questão referente aos filhos, o número de crianças é superior em domicílios em que os trabalhadores são CMR (IPEA, 2013), padrão evidenciado nos dados coletados.

Ao testar as associações entre as variáveis idade, escolaridade e etnia com o gênero, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). No entanto, uma associação relevante foi identificada ao se investigar a variável “possuem família”: 12,1% dos homens “não possuem família”, enquanto para as mulheres, 100% “possuem família” ($p = 0,005$).

Adicionalmente, as mulheres apresentaram um número maior de filhos em comparação com os homens. Esse dado corrobora os estudos de Borges *et al.* (2023), sugerindo que o trabalho com a reciclagem oferece uma ocupação de grande duração e com remuneração significativa, além de permitir a conciliação das atividades produtivas com as reprodutivas. Como expressou uma das entrevistadas: “precisava de trabalhar e ganhar dinheiro, aqui facilita para cuidar da família” (CMR 21, 2022, Chapecó/SC).

A maior quantidade de filhos entre as mulheres catadoras do grupo estudado traz à tona a discussão de gênero. Embora a fecundidade no Brasil tenha diminuído nas últimas décadas, mesmo entre grupos mais vulneráveis como mulheres pobres e negras, as disparidades socioeconômicas persistem (UNFPA, 2018). Mulheres com baixo nível educacional e acesso limitado a direitos reprodutivos tendem a ter mais filhos (UNFPA, 2018), uma realidade que se confirma nesse estudo. A baixa escolaridade e a falta de qualificação profissional, aliada à possibilidade de conciliação das atividades produtivas e reprodutivas, foram fatores que impulsionaram essas mulheres para a atividade da catação.

4.2 De onde vieram: origem e ocupação dos pais

Procurando compreender suas origens, foram realizadas perguntas como: local de nascimento e ocupação dos pais, sendo essas relacionadas com gênero (Tabela 4).

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

Tabela 4 – Caracterização do perfil do CMR quanto a sua origem e ocupação dos pais.

Variáveis	Total	Gênero		P
		Masculino	Feminino	
Local de Nascimento (Estado) – (n%)				0,284 ^b
RS	30 (25%)	13 (22,4%)	17 (27,4%)	
SC	82 (68,3%)	39 (67,2%)	43 (69,4%)	
PR	5 (4,2%)	3 (5,2%)	2 (3,2%)	
Outros países	3 (2,5%)	3 (5,2%)	0 (0%)	
Ocupação da mãe – n (%)				0,430 ^b
Doméstica	8 (6,7%)	3 (5,2%)	5 (8,1%)	
Agricultor	69 (57,5%)	35 (60,3%)	34 (54,8%)	
Coletor de erva	4 (3,3%)	1 (1,7%)	3 (4,8%)	
Diarista	9 (7,5%)	5 (8,6%)	4 (6,5%)	
Do lar	15 (12,5%)	9 (15,5%)	6 (9,7%)	
CMR	10 (8,3%)	2 (3,4%)	8 (12,9%)	
* Outros	5 (4,1%)	3 (5,1%)	2 (3,2%)	
Ocupação do pai– n (%)				0,248 ^b
Construção	12 (10%)	3 (5,2%)	9 (14,5%)	
Agricultor	64 (53,3%)	34 (58,6%)	30 (48,4%)	
Coletor de erva	5 (4,2%)	2 (3,4%)	3 (4,8%)	
CMR	8 (6,7%)	3 (5,2%)	5 (8,1%)	
Não sei	11 (9,2%)	4 (6,9%)	7 (11,3%)	
Serviços Gerais	11 (9,2%)	6 (10,3%)	5 (8,1%)	
** Outros	9 (7,4%)	6 (10,3%)	3 (4,8%)	
Total	120 (100%)	58 (48,3%)	62 (51,7%)	

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos questionários.

Nota: (b) Teste Qui-quadrado. * Outros: Não sei: 1 (0,8%); Serviço Geral: 3 (2,5%); Costureira: 1 (0,8%). ** Outros: Frigorífico: 1 (0,8%); Autônomo: 1 (0,8%); Policial: 3 (2,5%); Motorista: 1 (0,8%); Borracheiro: 1 (0,8%); Comerciante: 2 (1,7%).

Ao analisar a origem das(os) catadoras(es) entrevistadas(os), os dados revelam que a maioria, 68,3%, nasceu em Santa Catarina. Uma parcela significativa, 25%, é proveniente do Rio Grande do Sul, enquanto apenas 4,2% nasceram no Paraná. Um pequeno grupo, 2,5%, é composto por imigrantes de outros países da América do Sul, como Argentina e Venezuela. A cidade de Chapecó/SC tem recebido, nos últimos anos, um número expressivo de imigrantes do continente Latino-Americano. Esses achados estão alinhados com os dados da prefeitura de Chapecó (2015), que indicam que 61,47% das(os) catadoras(es) associadas(os) são da própria cidade, e 23,9% vêm do Rio Grande do Sul. Essa conformidade sugere um padrão de migração regional que abastece a força de trabalho da reciclagem no município.

A ocupação dos pais das(os) catadoras(es) oferece um vislumbre das raízes socioeconômicas desse grupo. Constatou-se que 57,5% das mães e 53,3% dos pais atuaram como agricultores. Esse dado corrobora os estudos de Borges *et al.* (2023), que aponta o êxodo

TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS REICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL

rural como um fator agravante para a situação desses indivíduos. É possível inferir que, à semelhança de seus pais, a falta de formação profissional pode ter direcionado os filhos desses agricultores para a atividade da catação, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade.

Ao aprofundar-se nas ocupações maternas, observa-se que 12,5% das mães não exerceram atividades fora do lar, enquanto 8,3% foram catadoras de materiais recicláveis (CMR), 7,5% diaristas, 6,7% domésticas e 7,4% outras atividades. No caso dos pais, 10% trabalharam na construção civil, 9,2% em serviços gerais, 6,7% foram CMR e 11,6% em outras ocupações. Um percentual de 9,2% dos entrevistados não soube informar a ocupação de seus pais, o que pode ser explicado pela perda ou abandono dos progenitores ainda na infância, ou pela simples falta de memória.

Esses dados reforçam a fragilidade das famílias de origem dessas(es) catadoras(es), visto que 23,2% das mães e 27,5% dos pais exerceram atividades sem garantias trabalhistas, como coletores de erva, diaristas, CMRs, serviços gerais, entre outras. A vulnerabilidade social das famílias nas quais essas(es) catadoras(es) cresceram, provavelmente, as(os) impulsionou para a atividade da catação.

Finalmente, vale ressaltar que não foram observadas associações estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre os dados local de nascimento e ocupação dos pais.

4.2 Viver e reciclar: a situação socioeconômica das(os) CMR associadas(os)

Para a avaliação socioeconômica das(os) CMR associadas(os), são apresentados dados sobre o padrão de vida dos CMR como: moradia e renda familiar, sendo estas variáveis associadas com o gênero (Tabela 5).

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

Tabela 5 – Padrão de vida das(os) CMR associadas(os)

Variáveis	Total	Gênero		P
		Masculino	Feminino	
Moradia – n (%)				0,819 ^b
Própria	87 (72,5%)	41 (70,7%)	46 (74,2%)	
Alugada	21 (17,5%)	12 (20,7%)	9 (14,5%)	
Área de ocupação	7 (5,8%)	3 (5,2%)	4 (6,5%)	
Mora com a família	5 (4,2%)	2 (3,4%)	3 (4,8%)	
Renda familiar - n (%)				0,148 ^b
Menos de um salário	9 (7,5%)	4 (6,9%)	5 (8,1%)	
Um salário-mínimo	44 (36,7%)	16 (27,6%)	28 (45,2%)	
Uma a dois salários-mínimos	42 (35%)	25 (43,1%)	17 (27,4%)	
Dois a três salários-mínimos	20 (16,7%)	9 (15,5%)	11 (17,7%)	
Três a cinco salários-mínimos	5 (4,2%)	4 (6,9%)	1 (1,6%)	
Total	120 (100%)	58 (48,3%)	62 (51,7%)	

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos questionários.

Nota: (b) Teste Qui-quadrado; (c) Teste de Mann-Whitney. Essa tabela foi elaborada com base nos questionários.

Considerando a questão da moradia, 72,5% dos indivíduos afirmaram ter moradia própria, enquanto 17,5% residem em imóveis alugados, 5,8% moram em área de invasão e 4,2% vivem com familiares. Ao comparar esses dados com pesquisas sobre a situação habitacional dos CMR na região Sul, especificamente em Laranjeira do Sul/PR, nota-se diferenças significativas. Naquela localidade, 39% residem em moradia própria, 9% alugam, 13% em áreas invadidas e 59% em imóveis cedidos pelo governo municipal (Rode *et al.*, 2021). É evidente que, em Chapecó, a proporção de catadoras(es) associadas(os) que possuem moradia própria é substancialmente maior do que a verificada no município paranaense.

No que diz respeito à renda familiar, somente 7,5% dos CMR associados afirmaram receber menos de um salário-mínimo. Conforme dados apresentados pelo IPEA (2013), a remuneração auferida para os CMR no país ultrapassava 12% do salário-mínimo no período. Na região Sul, esse valor era 16,86% superior ao salário-mínimo. Em pesquisa mais recente na região Sul, 59% dos CMR recebiam no máximo um salário-mínimo e 41% desses trabalhadores entre um e dois salários-mínimos (Rode *et al.*, 2021). Os achados obtidos nesse estudo são superiores aos apresentados anteriormente, pois 55,9% do grupo recebe de dois a cinco salários-mínimos.

Os resultados socioeconômicos dos CMR associados em Chapecó confirmam os estudos apresentados Borges *et al.* (2023), indicando que essas iniciativas de economia solidária, embora apresentem fragilidades, possuem um potencial emancipador, promovendo

TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL

inserção socioeconômica e melhoria da qualidade de vida e trabalho. Apesar das dificuldades enfrentadas, as(os) CMR associados em Chapecó conseguem, por meio da atividade da catação, alcançar melhores condições de moradia e rendimentos em comparação com cenário nacional. Na entrevista desse catador: “Porque aqui é mais garantido, a gente trabalha direto e lá era por dia (galpão de reciclagem particular)” (CMR, 76, 2022, Chapecó/SC).

Pelo observado na Tabela 4, na associação entre o padrão de vida dos catadores (moradia e renda) com o gênero das(os) CMR, não foram encontradas diferenças significativas ($p > 0,05$).

4.3 Caracterização do trabalho nas associações e a divisão sexual do trabalho

Para entender o universo dos trabalhadores inseridos nas associações em Chapecó, investigou-se dados sobre o tempo na atividade, tempo na associação, gosto pela atividade, parente associado, qual parente, motivo para entrar na associação, se teve outra profissão, deseja voltar para a antiga profissão e a divisão sexual do trabalho, sendo também essas variáveis associadas com o gênero (Tabela 6).

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

Tabela 6 – Caracterização da atividade na associação e a divisão sexual do trabalho

Variáveis	Total	Gênero		P
		Masculino	Feminino	
Tempo de catação (anos) – n (%)				0,993 ^b
Até 4 anos	16 (13,3)	8 (13,8)	8 (12,9)	
5 a 9 anos	32 (26,7)	16 (27,6)	16 (25,8)	
10 a 14 anos	19 (15,8)	9 (15,5)	10 (16,1)	
15 anos ou mais	53 (44,2)	25 (43,1)	28 (45,2)	
Gosta da atividade – n (%)				0,737 ^d
Sim	111 (92,5%)	53 (91,4%)	58 (93,5%)	
Não	9 (7,5%)	5 (8,6%)	4 (6,5%)	
Tempo na associação (anos) – n (%)				0,453 ^b
Até 4 anos	59 (49,2)	31 (53,4)	28 (45,2)	
5 a 9 anos	44 (36,7)	21 (36,2)	23 (37,1)	
10 anos ou mais	17 (14,2)	6 (10,3)	11 (17,7)	
Tem parente associado – n (%)				1,000 ^b
Sim	100 (83,3%)	48 (82,8%)	52 (83,9%)	
Não	20 (16,7%)	10 (17,2%)	10 (16,1%)	
Qual parente – n (%)				0,228 ^b
Esposa(o)	21 (21%)	11 (22,9%)	10 (19,2%)	
**Vários parentes	99 (79%)	47 (77,1%)	52 (80,7%)	
Motivo para entrar na associação – n (%)				0,229 ^b
Família	10 (8,3%)	4 (6,9%)	6 (9,7%)	
Falta de trabalho	12 (10%)	5 (8,6%)	7 (11,3%)	
Sobrevivência	47 (39,2%)	21 (36,2%)	26 (41,9%)	
Proibição/dificuldade de reciclar em casa	16 (13,3%)	11 (19%)	5 (8,1%)	
Aqui posso trabalhar e cuidar da família	7 (5,8%)	0 (0%)	7 (11,3%)	
***Outros motivos	28(23,2%)	17(29,3%)	11(17,2%)	
Outra profissão ou outra atividade laboral – n (%)				*0,009 ^b
Sim	105 (87,5%)	56 (96,6%)	49 (79%)	
Não	15 (12,5%)	2 (3,4%)	13 (21%)	
Voltar para antiga profissão – n (%)				0,406 ^b
Sim	26 (20%)	9 (16,1%)	12 (24,5%)	
Não	94 (80%)	47 (83,9%)	37 (75,5%)	
Atividades somente de homens/atividades somente de mulheres – n (%)				0,301 ^a
Sim	39 (32,5%)	22 (37,9%)	17 (27,4%)	
Não	81 (67,5%)	36 (62,1%)	45 (72,6%)	
Homens ganham mais que as mulheres – n (%)				0,428 ^b
Sim	6 (5%)	4 (6,9%)	2 (3,2%)	
Não	114 (95%)	54 (93,1%)	60 (96,8%)	
Total	120 (100%)	58 (48,3%)	62 (51,7%)	

Fonte: Esta tabela foi elaborada com base nos questionários e em Borges *et al.*, (2025).

Nota: (a) Teste t-student; (b) Teste Qui-quadrado; (d) Teste exato de Fisher; * Associação estatisticamente significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância. ** Vários parentes: são os CMR que possuem muitos parentes na associação, como: companheiros(as), filhos, irmãos, cunhados(as), pais, dentre outros. *** Outros motivos: Estou com idade mais avançada, não tenho mais saúde; acidente de trabalho e sem condições de retorno; renda melhor na catação; mais liberdade, não tem patrão; gosto da atividade, já reciclava em casa; Proibição de catar com carroça.

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

A análise do tempo de atuação na catação revela uma notável permanência dos indivíduos nessa atividade. Do grupo entrevistado, 13,3% estão na catação há até 4 anos, 26,7% entre 5 e 9 anos, 15,8% de 10 a 14 anos, e uma parcela expressiva de 44,2% atua há 15 anos ou mais. Comparativamente, estudos em Ponta Grossa/PR, indicam que 25% das(os) catadoras(es) estão na profissão há mais de 10 anos, 31% entre 5 e 9 anos e 43,7% de 1 a 4 anos (Moura *et al.*, 2020). Os dados aqui apresentados superam essas referências, com 60% do grupo tendo mais de 10 anos de experiência na catação, evidenciando uma forte consolidação na profissão.

No que tange à permanência na associação, os resultados mostram que 49,2% estão associados há até 4 anos, 36,7% entre 5 e 9 anos, e 14,2% há 10 anos ou mais. Em contraste, pesquisas na Região Sul, especificamente em Ponta Grossa/PR, apontam que 43,7% das(os) CMR estão associados entre 5 e 10 anos e 56,3% entre 1 e 4 anos (Moura *et al.*, 2020). Mais uma vez, os números aqui encontrados são superiores, com 50,9% do grupo associado há 5 anos ou mais, o que sugere um maior engajamento e estabilidade dentro das estruturas associativas. Questionados sobre o apreço pela atividade, 92,5% responderam afirmativamente, enquanto apenas 7,5% expressaram não gostar do trabalho na catação.

Esses resultados indicam que o grupo entrevistado está inserido na atividade da catação há mais de uma década, com mais da metade deles pertencendo a uma associação por pelo menos cinco anos. Tais resultados reforçam as análises de Hirata (2007) e Neves (2013), demonstrando como a reestruturação produtiva, ao suprimir postos de trabalho e aumentar o número de desempregados, impulsiona o surgimento de formas de trabalho atípicas, como as atividades organizadas em cooperativas e associações. Essas últimas, por sua vez, podem gerar maior vulnerabilidade e precarização dos trabalhadores. Considerando o longo tempo que estão na atividade e na associação, aliado à baixa escolaridade e à falta de formação profissional, buscar outra ocupação se torna uma possibilidade remota para a maioria, apesar de 20% do grupo manifestar o desejo de retornar à sua antiga profissão.

A presença de laços familiares na associação é marcante: 83,3% das(os) catadoras(es) afirmaram ter parentes associados, e apenas 16,7% não. Ao aprofundar-se sobre o tipo de parentesco, 79% indicaram ter vários parentes na atividade, e 21% mencionaram seus companheiros (esposa/o). Esse resultado sublinha que muitas famílias encontraram na catação uma estratégia de sobrevivência, especialmente considerando que a baixa escolaridade e a falta

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

de formação profissional inviabilizam o acesso ao mercado formal de trabalho.

Questionados sobre a principal razão para se associarem, 39,2% apontaram a sobrevivência, e 10% a falta de trabalho. Esses dados corroboram com Hirata (2007) e Neves (2013), que enfatizam como a flexibilização do mundo do trabalho exclui indivíduos com pouca ou nenhuma qualificação profissional, conforme o relato de um entrevistado: "não tinha saída, não achava serviço, então entrei aqui" (CMR 30, 2022, Chapecó/SC).

Além disso, 13,3% dos entrevistados atribuíram a entrada na associação à proibição da prefeitura de exercer a atividade em suas residências. Esse achado reforça os estudos de Borges *et al.* (2023), que destacam a "visão higienista" das municipalidades, que muitas vezes coloca em risco a estratégia de sobrevivência desses profissionais. Um catador relatou: "catava na rua e reciclava em casa e como foi feita a proibição de reciclar na casa, a V. sugeriu nós procurar uma associação, na antiga Astrarosc" (CMR 46, 2022, Chapecó/SC).

Significativamente, 8,3% do grupo ingressou na atividade incentivado por familiares. Essa observação alinha-se com pesquisas que indicam que muitos CMR iniciaram ainda na infância, acompanhando os pais, perpetuando um ciclo de desigualdade, onde crianças abandonam os estudos e, incentivadas pela família, acabam se tornando catadoras(es) (Rode *et al.*, 2021; Borges *et al.*, 2023). Por fim, 5,8% das mulheres associadas conseguem conciliar o trabalho com o cuidado da família, um dado que corrobora os estudos de Borges *et al.* (2023). Uma catadora expressou essa afirmação: "Achei melhor aqui, estava mais próximo dos filhos" (CMR 70, 2022, Chapecó/SC).

A pesquisa também investigou o histórico profissional do grupo. Têm-se que 87% já tiveram outra profissão, enquanto 12,5% nunca exerceram atividade fora da catação. Apesar de terem tido outras experiências, 80% não desejam retornar à antiga profissão, e apenas 20% confirmaram esse desejo. O grupo estudado exerceu diversas atividades ao longo de sua trajetória de vida, variando de empregos formais até trabalhos precários. Como apresentado, a baixa escolaridade e a falta de formação profissional impossibilitam esses trabalhadores de concorrer por espaço no competitivo e disputado mercado de trabalho, que demanda profissionais com alto nível de escolaridade e qualificação, deixando-os em ocupações no setor informal da economia e com baixa remuneração (Neves, 2013; Borges *et al.*, 2023).

Quando questionados acerca da existência de atividades desenvolvidas só por homens

TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL

ou só por mulheres, 67,5% responderam que não e 32,5% responderam que sim. Ao serem indagados se homens ganham mais que as mulheres, 95% responderam que não e somente 5% afirmaram que sim. Esse dado revela que não existem diferenças significativas entre homens e mulheres inseridos em associações na cidade de Chapecó. Para 67,5% do grupo, as atividades nos galpões são desenvolvidas por todos os associados. Além disso, 95% das(os) CMR das associações têm remuneração proporcional aos dias trabalhados, sem distinção entre homens e mulheres.

Essa realidade difere das pesquisas de Borges *et al.* (2023), em que o trabalho masculino considerado pesado é mais valorizado. Por outro viés, os grupos de CMR associados em Chapecó dividem as tarefas no galpão, não havendo, para a maioria dos entrevistados, atividades específicas para homens ou mulheres.

Ainda, acerca da caracterização da atividade da catação e da comparação entre os gêneros, observa-se associação estatisticamente significativa do gênero com “outra profissão” ($p = 0,009$ – Tabela 6). Os CMR do sexo feminino apresentaram proporção, significativamente, maior de não terem exercido atividade fora da catação, quando comparadas aos CMR do sexo masculino: 21% versus 3,4%, respectivamente. Esse dado reforça o processo de feminilização da atividade da catação, pois o setor permite à mulher com baixa escolaridade e sem formação profissional encontrar um trabalho de longa duração e remuneração significativa, além de possibilitar a conciliação do cuidado com a família e o trabalho.

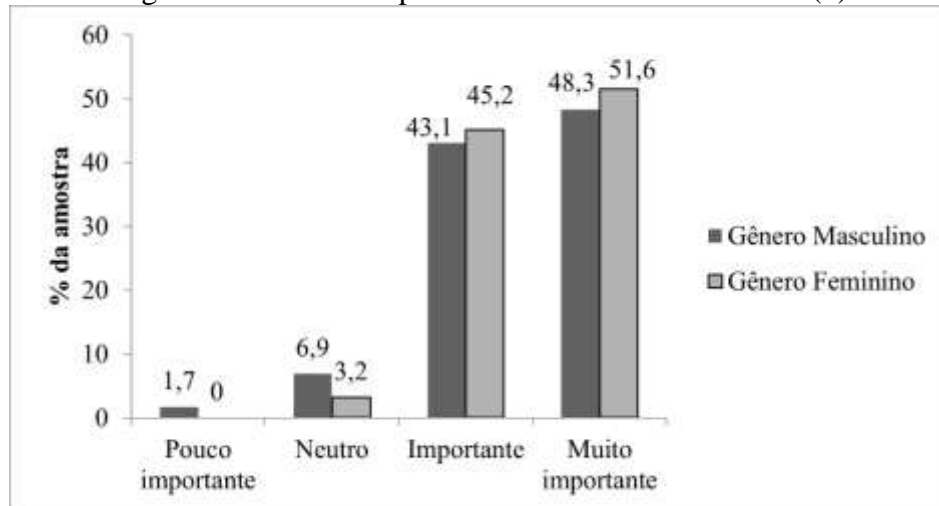
Com base nos resultados apresentados, não foram encontradas diferenças consideráveis nas trajetórias de vida e trabalho de homens e mulheres catadoras(es), pois $p > 0,05$.

4.4 Percepção das(os) CMR sobre o trabalho associado

Por fim, as perguntas remetem ao grau de “importância” das(os) CMR associadas(os). Na Figura 1, é apresentada a importância em ser um catador associado em relação ao gênero.

TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL

Figura 1 – Grau de importância de ser CMR associada(o)



Fonte: Esta tabela foi elaborada com base nos questionários.

Nota: Teste Qui-quadrado; $p=0,392$

Ao serem questionados sobre a importância de estarem inseridos em uma associação, as(os) CMR em Chapecó demonstraram um claro reconhecimento do valor dessas entidades. Metade do grupo, ou seja, 50% consideraram muito importante estar associado, enquanto 44,2% classificaram como importante. Apenas uma pequena parcela se mostrou neutra, 5%, ou considerou pouco importante, 0,8%.

Vale ressaltar que Chapecó se diferencia do cenário nacional devido ao elevado número de associações e CMR associados, realidade impulsionada pela Lei municipal nº 4.898. Essa legislação estimulou a fundação desses empreendimentos em resposta à proibição da circulação dos CMR com carroças de tração animal e carrinhos de tração humana nas ruas centrais da cidade (Borges *et al.*, 2024).

Nesse contexto, é evidente que, para esse grupo de trabalhadoras(es) da reciclagem, estar inseridos dentro de uma instituição assegura o amparo legal da atividade. Isso corrobora os estudos de Borges *et al.* (2024) acerca da relevância dessas iniciativas para esses grupos de trabalhadores, na questão da melhoria da qualidade de vida e trabalho. No que diz respeito à questão do gênero, não se observou associação estatisticamente significativa ($p=0,391$).

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o estudo demonstrou que a força de trabalho feminino ganha espaço nos galpões de reciclagem, mas a baixa escolaridade e falta de formação profissional é o que impulsiona esse grupo de trabalhadores para a catação. Para essas(es) catadoras(es) estarem associadas(os) é sinônimo de amparo legal e melhores condições de vida e trabalho. Constatou-se, também, que não existem diferenças significativas nas trajetórias de vida e trabalho de catadoras e catadores inseridos em associações no município de Chapecó. Vale ressaltar que muitos trabalhadores que atuam na reciclagem provêm de famílias que experienciaram o êxodo rural.

Foi possível, por meio do estudo, demonstrar como a abordagem quali-quantitativa para o levantamento de informações, tais como caracterização dos CMR associados, situação socioeconômica e caracterização das atividades das(os) CMR nas associações com as questões de gênero, permitiu a descrição dos fenômenos estudados e a generalização dos resultados. Isso não seria possível se tivesse sido utilizada somente a abordagem qualitativa. Dessa forma, esta pesquisa contribui para compreender melhor tanto o fenômeno do associativismo na reciclagem como de questões que envolvem o trabalho e a trajetória de vida desses profissionais, revelando *insights* e dados que servem de apoio aos gestores públicos para melhorar a atuação desses trabalhadores na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Como limitações, percebe-se a instabilidade do grupo estudado (que entram e saem da profissão), pois o número total da amostra pode variar ao longo do ano e, com isso, a possibilidade de alterações no resultado encontrado nesta pesquisa. Pode-se sugerir, para futuras pesquisas, a ampliação desse estudo em outras partes do estado de Santa Catarina e Brasil, buscando características regionais para essa categoria de trabalhadores, que possam auxiliar na elaboração de políticas públicas.

Finalizando, percebe-se que, apesar de todas as limitações, o processo de reestruturação produtiva experimentado pela sociedade brasileira, que limitou o acesso ao mundo do trabalho para milhares de homens e mulheres que se encontravam na idade produtiva, a atividade da catação representou uma alternativa de trabalho e sobrevivência. As associações de CMR, apesar de suas limitações enquanto empreendimentos solidários, conseguiram representar para

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

muitos de seus associados melhores condições de vida e trabalho. Essa realidade caracteriza a situação das(os) CMR associados em Chapecó, refletindo o panorama nacional de uma categoria profissional que necessita de políticas públicas e sociais efetivas para obter o devido reconhecimento, considerando que são a base fundamental do sistema que sustenta a indústria de reciclagem do país.

Agradecimentos:

Aos CMR associados de Chapecó/SC que participaram dessa pesquisa, nosso sincero agradecimento pela colaboração por compartilhar conosco suas histórias, tornando possível através de suas vozes e vivências dar visibilidade e importância ao trabalho que desenvolvem para a sociedade e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, K. A. N.; COSTA, A. K. A. N.; RAMOS, J. S. A.; SILVA, D. de M. Rodrigues, F. M. Condições socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida dos catadores de material reciclável. *Revista Saúde e Pesquisa, Maringá*, v. 13, n. 1, p. 75-82, 2020.
- ANCAT – Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. *Anuário da Reciclagem 2021*. Disponível em: <http://www.anuariodareciclagem.eco.br/>. Acesso em: 13 mar. 2021
- BORGES, R. V.; CARBONERA, M.; TRINDADE, L. de L. Catadores de materiais recicláveis: uma revisão integrativa. *Revista Desenvolvimento em Questão*, v.21, n.59, p. 1-23, 2023.
- BORGES, R. V.; CARBONERA, M.; TRINDADE, L. de L. Políticas públicas e a constituição das associações de catadores de materiais recicláveis: um estudo de caso do município de Chapecó/SC (1999/ 2022). *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v.63, p.155-176, 2024.
- BORGES, R. V.; CARBONERA, M.; TRINDADE, L. de L. the identity of the work of the associated recyclable materials collectors of Chapecó/SC. *Revista Brasileira de Ciências Ambientais*, v.60, e2351, p.1-14, 2025.
- BRASIL. *Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010*. Instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010a.

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

BRASIL. *Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO* – 2010. 3. ed. Brasília, DF: MTE; SPPE, 2010b.

BRASIL. *Ministério do Meio Ambiente (MMA). SINIR - Sistema Nacional de Informação sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos. Lei de Incentivo à Reciclagem*. Brasília: MMA, [2025]. Disponível em: <https://sinir.gov.br/incentivo-a-reciclagem/> Acesso em: 15 mar. 2026.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.de; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, v.20, (43), 98-111, 2021.

CARMADELO, A. M. P.; BENEDETTI, A NOSTRANE, K. C. Catação de resíduos sólidos: um estudo sobre mulheres catadoras. *Revista Gênero*, v.23, n.2, p. 94-113, 2024.

CHAPECÓ (Município). *Lei n. 6.758, de 2 de setembro de 2015*. Institui o Plano Municipal de Resíduos Sólidos – PMRS. Chapecó, SC: Prefeitura Municipal, 2015. Disponível em: <https://s11nk.com/4RyxQ>. Acesso em: 10 nov. 2021.

DAGNINO, R. de S.; JOHANSEN, I. C. Os catadores no Brasil: características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável, classificadores de resíduos e varredores a partir do Censo Demográfico de 2010. *Mercado de Trabalho*, ano 23, n. 62, p. 115-125, 2017.

FRIGO, D.; CARBONERA, M.; MORETTO, S. P. Redesenhando territórios: o processo colonizatório da fazenda Saudades no oeste catarinense, no início do século XX. *Revista Mosaico*, v. 15, p. 204-220, 2022.

HÜBNER, R; SIMÕES, W. Transformações socioeconômicas do espaço rural no Oeste de Santa Catarina. *Revista da ANPEGE*, v. 19, n.23, p. 1-23, 2023.

HIRATA, Helena. Flexibilidade, trabalho e gênero. In: HIRATA, Helena; SEGNINI, Liliani (org.). *Trabalho e gênero*. São Paulo, SP: Editora Senac, 2007. p. 90-108.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: estatísticas de gênero*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4726>. Acesso em: 25 fev. 2023.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Situação das catadoras e catadores de material reciclável e reutilizável. Brasília, DF: IPEA, 2013.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *A Organização Coletiva de Catadores de Material Reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da Economia Solidária*. Brasília, DF: IPEA, 2017.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2023. *Mulheres de Catadoras de Materiais Recicláveis: condições de vida, trabalho e estratégias organizativas no Brasil*. <http://dx.doi.org/10.38116/bmt75/espp4>

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

MARQUES, M. I. B.; SILVA, T. G. M. da. Divisão sexual do trabalho, reestruturação produtiva e a marca feminina na profissão do Serviço Social. *Revista Gênero*, v.23 n.1, p. 169-186, 2022.

MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. *Quantos catadores existem em atividade no Brasil?* 2021. Disponível em: <https://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MOURA, R. R. de; SZUL, K. D.; SENE, T S. O catador de materiais recicláveis no município de Ponta Grossa, Paraná: perspectivas e necessidade de intervenção desigual numa sociedade. *Revista Desenvolvimento Social*, v. 26, n. 2, p. 238-264, 2020.

NEVES, M. de A. Anotações sobre trabalho e gênero. *Revista Cadernos de Pesquisa*, v. 43, n. 143, p. 404-421, 2013.

RODE, G. de F., STOFFEL, J.; MOURA, G. S. Análise do perfil dos catadores de materiais recicláveis do município de Laranjeiras do Sul, Paraná. *Revista Interações*, v. 22, n. 2, p. 609-621, 2021.

RUÍZ, S.S.R.; ROCHA, C.J.M.; PERDOMO, S.M.M.; Cortés, L.F. T. Análisis contextual del oficio de recicladores en el municipio de Ubaté: logros y limitaciones Organizacionales. *Pensamento Udecino*, v. 6, n.1, p.66-90, 2022.

SANTOS, N. F. da S.; ZACARON, S. S. Reestruturação produtiva, precarização social do trabalho e consequenciais societárias. *Revista Temporalis*, v.24, n.47, p. 395-407, 2024.

SEVERO, A. L. F.; GUIMARÃES, P. B. V. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e as cooperativas ou associações de catadores recicláveis: caminhos para o agente socioeconômico ambiental. *Revista de Direito Econômico e Socioambiental*, v. 1, n. 1, p. 272-307, 2020.

UNFPA - População e Desenvolvimento do Fundo de População das Nações Unidas. *Fecundidade e dinâmica da população brasileira*. 2018.

VEGA, A. P. Pobreza feminina: desvendando suas raízes. *REVISTEL – Tempo, Espaço e Linguagem*, v.10, n. 2, p. 177-200, 2019.

**TRAJETÓRIAS DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS ASSOCIADAS(OS) DE CHAPECÓ/SC – BRASIL**

Autor Correspondente:

Rosane Villanova Borges

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Servidão Anjo da Guarda, 295-D - Efapi, Chapecó/SC, Brasil. CEP 89809-900

rosanevb@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

